

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na Typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réi
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

ROUPA DE REPUBLICANOS

A isto chegamos: o paiz não é roupa de francezes, mas sim roupa de republicanos. Rubros de uma liberdade especial para elles e de nenhuma para os outros, transudando por todos os poros o mais balofo patriotismo, sabendo como ninguem illudir os credulos e os ignorantes, ousando tudo e inpan-do de orgulho e altivez, a sua audacia é de tal ordem que já consideram o paiz como roupa propria ou pertença sua.

Não se importam de saber se a nação necessita de ordem e de tranquillidade para trabalhar e dar desenvolvimento á sua actividade; não se importam das difficuldades que, por motivos diversos, tolhem o progresso moral e material do paiz; o que querem é saciar as suas ambições; é lançar a desordem e a guerra civil entre a familia portugueza; derrubar o existente, deitar as unhas aduncas ao poder, valendo-se para isso de todos os meios, de todas as audacias, do assassinio até e do mais revoltante.

Não devemos negal-o. Para que a audacia dos republicanos chegasse ao que chegou, organisando uma grande réde, de sociedades secretas tendentes a derruir a monarchia, planejando e resolvendo crimes hediondos como o de Cascaes, operando roubos de cartuchame na propria alfandega, é necessario que as circumstancias e os acontecimentos lhes tenham sido verdadeiramente favoraveis. Effectivamente, escusado é cerrar os olhos á evidencia.

Se os republicanos se arrojam ás maiores ousadias, é porque os que se apresentam como defensores das actuaes instituições lhes tem dado flanco com as suas divergencias, invectivas mutuas, esphacelamentos de partidos, fazendo com que os inimigos levantem altivamente a cabeça e digam no seu fôro mais intimo:

Tudo isto é nosso; um pequeno encontrão e a monarchia estará por terra; meia duzia de vivas e a republica ficará estabelecida; em lugar de uma corôa o barrete phrygio!

Sim, confessemol-o: é ás dissidencias dos partidos monarchicos; é á sua falta de disciplina; é á ambição dos corypheus, que devemos esta triste situação. Em lugar de se unirem, em lugar de conjugarem os seus esforços em combater o inimigo commum, os partidos monarchicos continuam a debater-se em questões mesquinhas, cegos diante do abysmo que pelas proprias mãos estão cavando.

Não admiram, portanto, as audacias dos republicanos, nem mesmo deve causar estranheza a maneira singular e insolita como se defendem e pretendem varrer a testada depois de descoberta a conspiração tramada contra a monarchia.

Tudo negam com o maior descaramento; charlatães de officio, insultam o juiz de instrucção, imputando-lhe actos que nem mesmo no tempo da inquisição se admittiriam; ante o depoimento dos reus que fizeram revelações importantissimas, obtemperam insinuado que taes revelações só forçadas pelo terror ou extorquidas pela tortura. Já que não podem assassinar os desgraçados que acreditaram nas suas promessas e se deixaram desvairar por fallazes ideaes, tratam cavilosamente de deturpar os factos, a fim de lançar poeira aos olhos dos outros ingenhos.

Estão no seu papel, é certo; mas tambem pertence aos que não desejam por forma alguma a triste aventura de uma republica, desmascarar esses ambiciosos charlatães e dizer-lhes que a audacia tambem tem limites e que por enquanto Portugal não é roupa de republicanos.

E se os partidos monarchicos se unissem, observando a maior disciplina, enfileirando-

se na defeza da propria bandeira e dos seus principios constitucionaes, então a republica tornar-se-ia um mytho entre nós, porque só os ingenhos é que podem crêr n'ella, mas nunca os que pensam com discernimento e sabem quão dura e cruel seria a experiencia de uma mudança de regimen.

Cumpram os monarchicos o seu dever civico, unam-se, trabalhem pelo bem do paiz que este jamais será roupa de republicanos.

Secção Agricola

O POMAR

VII

A cultura do pecegueiro tem em todos os paizes amadores entusiastas, o que não é para estranhar, pois trata se de um fructo delicioso, agradável a todos os paladares.

O pecegueiro dá-se perfeitamente em todos os paizes meridionaes, exigindo, porem, uma exposição boa. Os ventos do quadrante norte são-lhe prejudiciaes, sobretudo quando está em plena florescencia, o que succede entre nós em fins de febreiro e ás vezes antes, se a temperatura decorre amena, sem os rigorosos frios de inverno. Ao norte da França o pomicultor tem de prestar ao pecegueiro os mais solícitos cuidados para o livrar das nevadas e das baixas temperaturas. Na Belgica, os grandes horticultores fazem os viveiros d'esta arvore em estufa e só a deixam desenvolver ao ar livre, quando bem abrigada e exposta.

Póde, portanto, dizer-se que o pecegueiro é uma arvore essencialmente meridional, dando-se por conseguinte perfeitamente no nosso paiz.

Ha variedades notaveis, sendo das nacionaes as que tem mais fama as seguintes:

Maracotão corado—Grande, pelle de uma cor de rosa avelludada; polpa adherente ao caroço, muito fina, sumarenta e assucarada.

Maracotão amarello—Grande, amarello donrado e rosado do lado do sol, polpa assucarada, fundente e firme; delicioso como o antecedente.

Sant'Anna de aparta caroço—Grande, vermelho purpura avelludado, polpa branca, succosa, assucarada e de gosto muito agradável.

Calvo grande de Ermila—Polpa amarella, não adherente ao caroço; variedade excellente.

Gil Mendes de aparta caroço—Grande, pelle fina, polpa delicada, muito tenra, succosa e assucarada. Amadurece em setembro.

Gil Mendes temporão—Grande, pelle branca, avelludada, polpa fina, muito tenra, succosa, assucarada e de um sabor muito agradável.

S. Miguel—Notavel pelo tamanho e que amadurece em outubro.

Das variedades estrangeiras as que mais vulgarmente estão entre nós e que possuem justos creditos são: *Amsden*, o mais temporão, pois amadurece em junho; excellente; *Reine des vergers*, outra excellente variedade, que amadurece em agosto; *Almirable jaune*; *Bourdune*; *Baron Dufour*; *Besy Robin*; *Pavie de Bordeaux*; *Princesse de Galles*, todos notaveis pelo tamanho e pelo sabor. Não falta onde escolher. Os golosos d'este fructo e que não são poncos, podem variar á vontade sem medo de ser illudidos. Prosequiremos.

NOTICIARIO

Do nosso amigo, Sr. Adrião Simões Lucas, auctor do Manual para Curso d'Habilitação de 2.º Sargentos e 1.º Cabos, recebemos um exemplar d'este magnifico e util livro, que muito agradecemos, parecendo-nos que o livro a que nos referimos veio preencher uma falta ha muito tempo sentida e na qual o seu auctor revela bastantes conhecimentos militares.

Começou a publicar-se em Lisboa um jornal illustrado intitulado «A Fortuna» que é destinado á propaganda e reclamo do Commercio e Industria.

Este jornal é distribuido gratuitamente pelos annunciantes em numero correspondente á importancia do annuncio.

A empreza d'este engraçado jornal de propaganda tem a sua sede na rua da Prata n.º 184, 2.º

E' de esperar que a empreza afigure bons lucros do seu bello jornal que é verdadeira novidade entre nós. Oxalá que assim succeda.

Encontra-se n'esta Villa com sua esposa o nosso amigo e assignante, Sr. José Soares Cavalleiro.

O nosso amigo e patricio, Sr. Manuel Martins do Carmo acaba de estabelecer-se em Lisboa com casa de commissões e consignações, na rua do Largo do Corpo Santo, n.º 6, 1.º, sob a firma—Carmo & Unger—.

Attendendo á seriedade e competencia do nosso amigo é de esperar que a sua casa seja em breve uma das mais procuradas, o que muito estimamos.

REFLECTINDO

A felicidade estará no muito possuir, no fausto, nas glórias e vaidades mundanas, na satisfação dos caprichos, no bulício dos grandes centros?

Não!!

A ventura pode estar na humilde choupana do pobre ou no palácio do rico. Pode encontrar-se no sopé d'um escaldado monte, na encosta d'uma solitaria montanha, no fundo d'um frio valle, na margem d'um caudaloso rio, e até no mais agreste d'uma arida charneca.

O socego de espirito, a paz do coração e tranquilidade da consciencia só moram onde medrem folgadoamente as doutrinas do Evangelho, onde se respire o alito da virtude, onde as miserias humanas menos tenham assentado os seus arraiaes, onde sejam simples e puros os corações que nos falam tanto como ar, que nos bafeje.

Não é preciso ouvirmos os silvos da machina de vapor para sermos felizes, nem vivermos onde o luxo desdobre as pregas da sua vaidade.

A ventura d'este valle de lagrimas estará sempre onde estiver o amor conforme o preceitua a Igreja Catholica.

Fora d'este rumo ninguem poderá encontrar felicidade sem remorsos pungentes, sem grandissimos descontentos de amarguras e afflicções. Do mesmo objecto d'onde vier o prazer illicito virá a afflicção e a dor moral. E Deus que assim sabe castigar.

Mentem todos os que dizem ter encontrado o bem estar fóra do caminho do Ceu. E mentem porque, estando corrompidos, pretendem corromper os bons, para não serem sós na sua vereda escura.

Este mundo é um deserto, cujo oasis é o amor. E quem quizer que as intemperies do vicio não crestem este mimoso oasis, cerque-o com um alto muro feito de sacrificios e virtudes, e tolde-o com um denso véu de fé viva, esperança firme e caridade ardente, porque a felicidade terrestre está só no muito crer e no muito amar.

Santó Amaro, 10—1—10.

Ritta de Jesus Dias Costa.

Era tal o apertão
Na festa de S. Francisco,
Que se não dou ao tacão
Lá me faziam em cisco!

—Uma quadra de mestre, não é?
Pois bem: Diz se que é a primeira de Bocage, aos 10 ou 12 annos d'idade.

FOLHETIM

Mulher nefasta

III

Julio não ousou protestar contra as anteriores palavras do amigo.

Rogério continuou:

—Vou dizer-te o que deves fazer. Amanhã mesmo partirás para Lisboa, onde te demorarás cinco ou seis mezes. Durante a tua ausencia olharéi pela tua casa. Quando voltares, terás esquecido essa mulher, que eu tratarei de fazer retirar d'aqui juntamente com o pai.

—Duvido—murmurou Julio.

—Haja dinheiro e tudo se arranja; e não hade ser preciso muito. Posso até jurar o: quando regressares, nela ella nem o pai tornarás a vêr.

—E julgas que esqueceréi Emilia?—objectou Julio timidamente.

—Com toda a certeza. Quando se trata de um amor que nos envergonha, não é difficil arrancar-o como se arranca um tumor maligno. E' uma operação mais melindrosa, mas faz-se.

Humilde e quasi subjugado, Julio

Pedrogam Grande, 17

Por iniciativa do Sr. Manuel Rodrigues, conceituado commerciante n'esta villa, vae ser apresentado na proxima quinta feira em sessão de camara um requerimento assignado por grande numero de pedroguenses em que pedem para ser feita uma estrada que do Senhor dos Afflictos siga em direcção á antiga ponte dos Padrões, e que ahi seja feita uma ponte afim de nos pôr em ligação com a vizinha freguezia da Amoreira.

—A expensas de sua familia foram ha dias trasladados do cemiterio velho para o novo os restos mortaes dos Srs. João Vicente Pinheiro, Fernando filho do nosso amigo Iniricio d'Almeida Martins, Maria d'Assumpção filha do Sr. Bernardino Vicente Pinheiro e Leopoldina Amalia, mãe da Sr.^a D. Maria José David Martins.

—Tivemos o prazer d'aqui vêr as Sr.^{as} Florencia Antunes Andrade, Maria Pia, esposa do nosso amigo José do Pifaro e Magdalena Teixeira, todas de Figueiró.

E. M. N.

Apreciando

Temos á mão uma quadra
Tão habilmente enjorcada,
Tão blasphemá, tão damnada,
Que em vez de fallar só laára:
Ou cuidado com o metro,
Ou chabaçar-me esse plectro.

Vinha de longe a coitada,
Das margens do rio Mira;
Por isso não ademira
Que chegasse estropeada:
Mas veja o novo poeta
Se faz obra mais correcta.

A. d'Almeida.

A Allemanha e o Brazil

O «Leeds Mercury» de 8 do corrente publica uma entrevista em que um diplomata allemão assegurou que a Allemanha prepara a sua esquadra, não contra a Inglaterra, mas sim para impedir que os Estados-Unidos possam pretender oppôr-se a que ella se apodere do Brazil.

Segundo esse diplomata, as chan-

baixou a cabeça, guardando silencio.

Ouviu-se um relógio dar horas. Julio apertou a mão do amigo com a maior confiança e levantou-se para se retirar.

Rogério disse-lhe ainda:

—Quando chegares a casa, prepara tudo para a viagem. E' imprescindivel que partas amanhã mesmo. Para os grandes males, grandes remedios. Se precisares de dinheiro, não tens mais que abrir a bocca. Já o sabes ha muito.

Decorreram seis mezes. Atravez do pinheiral que a temperatura do mez de maio faz palpar no meio de uma atmospherá resinosamente embalsamada, Rogério, como todas as manhãs desde algumas semanas, segue o bem conhecido trilho que vai ter a casa do amigo, que ha muito permanecia silenciosa, com as janelas hermeticamente fechadas.

Como que inconscientemente, Rogério vem esperar a todos os momentos a chegada do amigo. Sangrahe o coração; a vergonha e o desespero não o largam um só instante. Seis mezes! Quantas cousas occorridas e que ruborizariam uma fronte menos orgulhosa e activa!

Apenas Julio afivelára as malas e

cellarias brasileira e americana sabem-n'o: e d'ahi a encomenda dos seus «Dreadnoughts».

—Isto lê-se e não se acredita. Pois o Brazil pode lá nunca caber na pança da Allemanha!? Havia de ter que ver o Brazil allemão ou feudatario da Allemanha, não lhes parece?!

Ora abóbora, senhor diplomata, abóbora!—Z.

Abstracções

Na promessa communista
Ha ludibrio ou pouca vista.

O homem, que mede a Sirio,
Mal distingue a côr do lyrio.

Dividir os bens do mundo
E' sonho sem tom nem fundo.

No crente do communismo
Avulta o do cezarismo.

Antes perder por callar
Do que por muito fallar.

Nos luzeiros da amplidão
Fulge o Deus da criação.

A lei é pouco bondoza
Quando não é rigorosa.

Juiz que contemporiza
Favorece ou tyranniza.

A caça na Allemanha

Tem esta nação perto de 600 mil caçadores, sendo as façanhas annuaes d'este puderozo exercito de Nemroths as seguintes:

Lebres, 400 mil; perdizes, 4.000.000; tordos, 2.000.000; coelhos, 500 mil; cabritos montezez, 190 mil; gallinholas, 145 mil; cabritos selvagens, 40 mil; fayzões, 25 mil; veados, 22.500; codornizes, 15 mil; gamos, 13.500; javaliz, 1.400; abetardas, 1.300!

Toda essa caça—que são 7.353.700 peças—reprezenta cerca de 25 milhões de kilos e vale perto de 6.400 contos de réis!

Esta noticia é dada por um jornal pariziense.

—Muita caça, realmente! E comtudo não cabem mais de 12.26 peças a cada um dos 600 mil assassinos! Mas se estes n'uma superficie

marchára para a estação do caminho de ferro mais proxima para tomar o primeiro comboio e seguir para a capital, a fim de esquecer alli a feiteira imagem da Emilia Passos, Rogério tratou logo de cumprir o que dissera e promettera.

Uma manhã, bafejado pelos quentes raios de um sol de primavera, o amigo de Julio entrou na taverna e chamou pelo tio Passos. Respondeu-lhe uma voz juvenil e musical, apparecendo em seguida a Emilia.

Não era, porem, com aquella creatura que Rogério queria falar. Ao vel-a, porem, como se sentiu sob uma influencia singular.

Devido á má reputação da filha do taverneiro, Rogério fugira sempre de encarar aquella sereia. N'aquelle momento, porem, em que o acaso a collocava na sua presença, não podia deixar de a vêr e, por consequencia, de a admirar, como acontecia a todos.

Era realmente uma formosura irresistivel e mysteriosa. Apesar do despreso que lhe inspirava, Rogério não pôde deixar de esmiuçar com placentamente aquelle rosto delicado, aquelles cabellos finos e loiros como as espigas do Egypto, aquella tez rosada e transparente, aquelle

de 540.600 kilometros quadrados que tem o imperio allemão, matam 7.353.700 peças de caça por anno, quantas matariam n'uma de 8.400.000 que teem os Estados-Unidos do Brazil?

Talvez seja para dar que fazer aos seus 600 mil caçadores que a Allemanha pense em apoderar-se das Terras de Sancta Cruz, quiçá?!

E de mais a mais, a Allemanha com 50.000.000 d'habitantes e o Brazil só com 15, tendo mais de 15 vezes a superficie da Allemanha, melhor um pouco, porque podiam trocar, indo os allemães todos para o Brazil e os brasileiros todos para a Allemanha, passando o Brazil a chamar-se «Allemanha» e a Allemanha a chamar-se «Brazil».—Z.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Falla Leibnitz, que passa por ser o escriptor mais docto e imparcial dos escriptores protestantes:

«Na verdade confesso que sempre tenho approvado com especial affecto as Ordens religiosas, as piedozas associações e todas as instituições d'esse genero, que são como que a milicia celeste sobre a terra.

«Que pode haver ahi mais excelente do que levar a luz da verdade aos povos mais affastados, atravez dos mares, sem embargo dos rigores do tempo nem do ferro dos inimigos, pelo desejo sómente da salvação das almas?

«Que maior abnegação do que privarem-se de todos os prazeres e gozos da vida, até das doçuras da conversação e da sociedade, para se consagrarem á contemplação das verdades sobrenaturaes e ás meditações divinas?

«Que missão mais elevada do que a educação da mocidade, ministrando-lhe o delicado sabor da sciencia e da virtude?

«E que obra mais meritoria que

olhar voluptuosamente flammejante, emfim todo aquelle incomparavel conjuncto.

No seu fóro intimo não pôde deixar de dizer:

—Com mil demonios! Compreendendo agora perfeitamente os motivos porque Julio se deixou enfeitejar por esta mulher.

A voz musical de Emilia Passos perguntou:

—Deseja alguma cousa, meu senhor?

—Desejava falar com seu pai.

—Se é cousa que possa fazer...

A Emilia Passos proferira estas palavras com um sorriso de tal modo suggestivo que o pobre Rogério sentiu-se singularmente perturbado. A repugnancia que de ha muito lhe inspirava a filha do taverneiro desapareceu-lhe como por encanto.

Rogério balbuciou:

—Voltarei n'outra occasião.

—Como entender, senhor.

Rogério não quiz ouvir mais nada. Como um javali ferido, sahi precipitadamente da taverna, ancioso de se embrenhar no pinheiral, a fim de se libertar da influencia d'aquella sereia que parecia ferir de morte todos quantos se aproximavam d'ella.

(Conclue.)

levar socorros aos enfermos e desventurados, aos perdidos e desanimados, aos prezos e condemnados: emfim, aos privados de tudo, nos ferros ou em longiquas plagas, sem que lhes seja obstáculo o terror da peste n'este serviço da mais perfeita caridade?

«Todo o que ignora ou despreza estas coizas, não tem da virtude senão uma ideia muito restricta e trivial, e crê loucamente ter cumprido os seus deveres para com Deus, satisfazendo exteriormente a quaesquer actos, practicados com esse habito frio, que as mais das vezes não é acompanhado de nenhum zelo nem sentimento.»

E n'outra parte diz:

«Estou persuadido que se calumniavam os Jesuitas e que se lhes attribuem opiniões que nunca lhes vieram sequer ao pensamento.»

LII. Continúa.

Agora é que é!

Referindo-se ás trez Parcas, diz a Mythologia — e, por consequencia, os sabios poetas e prozadores da antiguidade, que a criaram — que Clotho fiava os dias da vida humana, que Lachezis os dobava e que Atropos cortava o fio.

Que, além d'estas trez divindades fúnebres, havia ainda uma outra chamada Libitina, que prezidia aos enterros, e mais um anjo da morte — como se as trez Parcas não bastassem — que por signal se chamava Ariel.

Tudo isto criou e fez acreditar o genio inventor e moralista do homem, lá quando foi. E de que o homem o criou e fez acreditar, não resta duvida alguma, porque era religiosamente crido e acatado nos tempos do Paganismo, que aliaz ainda tinha algumas coizas boas e muito Moraes.

Mas tudo isto passou com o tempo: de maneira que ninguém hoje pode nem deve admittir tão grosseiros absurdos como os das Parcas e quejandos. E não porque, além d'outras razões muitissimo menos ponderáveis, Christo lhes deu um tremendissimo pontapé!

Sim: isso de Parcas e outras que taes divindades mais ou menos allegóricas, acabou: e acabou porque nunca existiu, está claro. Agora o que, a puder de reiterados testemunhos, nos parece estar bastantemente privado, é a existencia de bons e maus espiritos ou genios aéreos que raras vezes — e só lá quando e aonde lhes apraz ou é permitido — tocam a terra para seus fins, fins que ao homem são tão desconhecidos como desconhecido lhe é e será sempre o Infinito.

Contos largos que aqui não cabem agora, mas de que talvez ainda um dia nos venhamos a occupar, por d'elles dar alguma luz aos nossos leitores, apontando-lhes até as pessoas com quem elles se teem dado, e que estão promptas a testemunhal-os perante quem os queira ouvir.

Mas a que vem tudo isto? Ah, sim!

Queríamos referir-nos a um tão curioso como raro facto que ha dias nos contaram e que, para nós, é novo em folha. Eil-o:

Tendo Jozé da Silva Feitor, d'esta villa, sido sacramentado havia poucos dias, estava ás portas da morte, como sóe dizer-se; mas, apesar d'isso, conversava mais ou menos animado — e sempre em seu perfeito juizo — com as pessoas que o iam vizitar, até que um dia, estando presentes sua mulher e filha Felicidade, Jozé da Silva Feitor e mulher, Maria da Conceição Soiza, com quem ao tempo conversava, se callára de subito e — fixando os olhos n'um canto do quarto — disséra, como quem tinha a certeza do que via:

— Agora é que é! Olha! Lá vem ella a descer pela parede abaixo!

E, cruzando as mãos sobre o peito, accrescentara:

— Já me apanhou todo!

E, durante um ou dois minutos que ainda respirou, apenas se lhe ouviram estas consoladoras palavras de esperanza que repetiu até ao seu ultimo suspiro:

— Jezus, Moria, Jozé!

Uma boa morte, ao que parece. Mas que teria o moribundo visto a deslizar parede abaixo?

Um homem que conversa em seu perfeito juizo e que de repente se calla fixando os olhos n'um ponto qualquer e diz:

— «Olha! Lá vem ella a descer pela parede abaixo», parece que alguma coiza vê.

E não haver logo quem lhe perguntasse o que elle via a descer! Nenhum dos quatro se lembrou de lh'o perguntar ou se atreveu a perguntar-lh'o!

Não era Atropos nem Ariel o que elle via ou viu a descer, não! E não porque, nem o vidente moribundo tinha conhecimento de taes phantasmagorias, nem ellas nunca existiram! Mas que seria?!

Mysterio!

— Interrogue-se o Feitor.

ANNUNCIOS

Predio urbano

Vende se uma boa casa de sobrado e lojas sitas ao Castello, contendo um bom quintal com 26 oliveiras e mais algumas arvores.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

Annuncio

No dia 23 do corrente mez pelas 12 horas da manhã no sitio dos Esconhaes, freguezia da Castanheira de Pera, continua aberta a segunda praça para a venda em hasta publica do mobiliario e mais machinismos pertencentes á massa fallida de João Alves Bebiano, constantes do edital affixado para a segunda praça e que no primeiro dia não obtiveram lança e que são do numero quarenta em diante.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elles a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 17 de janeiro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz Presidente
Pereira e Solla.

O escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 6 do proximo futuro mez de fevereiro, por 12 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lança offerecido, dos predios que seguem mencionados e que foram arrestados, sen lo tal arresto convertido em penhora, na execução de sentença que Antonio Henriques dos Santos, casado, commerciante, da Louzã, move contra Manuel Henriques dos Santos, solteiro, maior, da Castanheira de Pera, para pagamento da quantia de quatro contos trezentos cincoenta e nove mil e novecentos cincoenta e nove reis, a saber:

Um olival, no sitio da Arroteia, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de cento e cinquenta mil reis. 150.000

Uma terra de sementeira, com agua de rega do ribeiro do Cabril no sitio da Varzea, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de duzentos mil reis. 200.000

Uma terra de sementeira, com agua de rega do ribeiro do Ameal, denominada as «Covas», no logar da Castanheira de Pera, atravessada pela estrada districtal, no valor de cem mil reis. 100.000

Uma terra de rega e sementeira, que tem agua do ribeiro do Ameal, denominada as «Covas», no valor de cem mil reis. 100.000

Uma terra de sementeira, no sitio da Vinha, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de cento e cinquenta mil reis. 150.000

Uma sorte de terra de sementeira, denominada a «Horta», no sitio da Vinha, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de cinquenta mil reis. 50.000

Uma terra de sementeira, curraes em ruinas, tres testadas de matto e arvores, no sitio denominado «Nateiro da Tapada», sita ao Nateiro, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de oitenta mil reis. 80.000

Uma terra de sementeira de rega, com vinha, matto e arvores, no sitio do Cão da Rocha, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de sete mil reis. 7.000

Uma terra de sementeira de secca, com um castanheiro e duas tanchôas, no sitio do Açude, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de seis mil reis. 6.000

Um soute de castanheiros e carvalhos, com tanque para agua da Minhoteira, e um bocado de matto, no sitio do Pego, limite do Troviscal, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de seis mil reis. 6.000

Uma testada de matto no sitio da Quinta, limite do Troviscal, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de vinte e sete mil reis. 27.000

Um pinhal, no sitio da Cruz de São Domingos, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de quarenta mil reis. 40.000

Um pinhal, no sitio do Barreiro, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de vinte mil reis. 20.000

Um pinhal, no sitio da Maceirinha, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de cem mil reis. 100.000

Um pinhal, no sitio da Corga da Pereira, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de dezóito mil reis. 18.000

Um pinhal, no sitio da Sardinha Assada, limite dos Morêdos, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de vinte e cinco mil reis. 25.000

Um soute de castanheiros, com uma nascente d'agua, denominada fonte da Prata, no sitio do Cabril, limite do Ameal, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de oito mil reis. 8.000

Umás casas de sobrado, lojas e

páteo, no sitio do Tendal, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de oitenta mil reis. 80.000

Um soute de castanheiros, sobreiros e outras arvores, no sitio do Tendal, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de trinta e seis mil reis. 36.000

Um quintal de terra de sementeira, com arvores, no sitio do Chouso de Baixo, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de onze mil reis. 11.000

Uma terra de sementeira, com agua de rega do ribeiro, no sitio do Ribeiro Mosqueiro, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de trinta e seis mil reis. 36.000

Uma terra de sementeira, com testada de matto, e pinheiros, no sitio do Porto Salgueirinho, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de quinze mil reis. 15.000

Uma casa que serve de palheiro, com dois quintaes, no sitio de Alem do Ribeiro, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de trinta mil reis. 30.000

Uma morada de casas de sobrado e lojas, com seus logradouros, no logar do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de quize mil reis. 15.000

Um soute de castanheiros, no sitio do Cabeceiro, junto do logar do Ameal, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de oito mil reis. 8.000

Uma terra de sementeira de rega, no sitio da «Eira do Palheiro», limite do Ameal, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de quinhentos mil reis. 500.000

Uma terra de lameiro, com videiras e pinheiros, no sitio do Vergal, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de cento e vinte mil reis. 120.000

Uma terra de sementeira, com agua de rega do Ameal, no sitio da Eira Fundeira, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de setenta mil reis. 70.000

Um predio rustico, com castanheiros, no sitio do Cós das Cerejeiras, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de oito mil reis. 8.000

As bemfeitorias, que constam de duas moradas de casas de sobrado e lojas, construidas pelo arrestado, em um terreno que foi soute, no logar da Castanheira de Pera, no valor de novecentos mil reis. 900.000

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de janeiro de 1910.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.
O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

N'este juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico por obito de Francisco Nunes Gago, morador que foi no logar da Varzea, freguezia de Villa Facaia, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando para assistirem a todos os termos até final do memo inventario, ou n'elle se fizerem representar, sem prejuizo do seu andamento, os interessados Manuel Nunes e mulher, se for casado, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil

Figueiró dos Vinhos, 23 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.
O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

e

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040

LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.ªs freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço ex.º, mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200:000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis. Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.ª qualidade, agulhas, correias, chaves, amotielias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relógios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!!

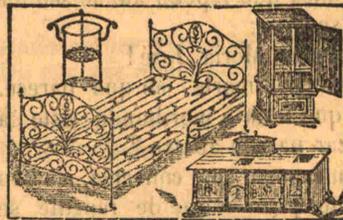
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario Benjamin A. Mendes, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúcos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositario n'esta villa Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á
=PHARMACIA CAMPOS=
Estarreja—Salreu

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo 840
Ditas de meio 420
Ditas de um quarto 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informaçoes.